



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GILSIMÁRIA SILVA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DOS *SCRIPTS* DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA
CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO EM ARTIGOS DE
CONTABILIDADE PREMIADOS NO ANO DE 2016.**

MONTEIRO
2017

GILSIMARIA SILVA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DOS *SCRIPTS* DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA
CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO EM ARTIGOS DE
CONTABILIDADE PREMIADOS NO ANO DE 2016.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R692i Rodrigues, Gilsimária Silva.

Influência dos scripts de produção de conhecimento na contribuição da pesquisa contábil [manuscrito] : um estudo em artigos de contabilidade premiados no ano de 2016 / Gilsimária Silva Rodrigues. - 2017.

49 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de CIÊNCIAS CONTÁBEIS".

1. Pesquisa científica em contabilidade. 2. Conhecimento científico. 3. Scripts epistêmicos. 4. Congressos científicos. 5. Produção de conhecimento. I. Título. 21. ed. CDD 657

GILSIMÁRIA SILVA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DOS *SCRIPTS* DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA
CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO EM ARTIGOS DE
CONTABILIDADE PREMIADOS NO ANO DE 2016.**

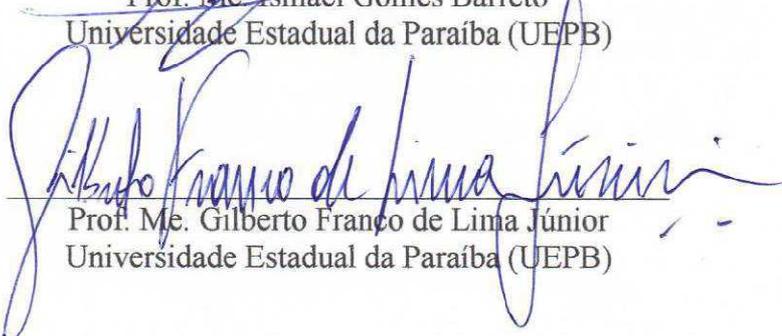
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis do Campus VI da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 27/03/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por todas as bênçãos e oportunidades na minha vida. A minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por tantas bênçãos alcançada na minha vida e por me guiar sempre para os caminhos do bem.

À minha família, principalmente aos meus pais Gilson Rodrigues dos Santos e Maria das Vitórias Silva Rodrigues, pois a eles devo tudo o que sou hoje, por cada centavo suado para que eu chegasse aqui e por sempre terem me apoiado.

Ao meu futuro marido Gleydson Florencio de Souza por toda força, apoio e compreensão. Ao meu pequenino Theo que está por vir, o elemento essencial na minha vida.

Ao meu professor orientador Dr. Mamadou Dieng pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, paciência, atenção, compreensão e dedicação.

Aos professores que durante a minha graduação contribuíram muito para que esse momento fosse possível.

À todos os funcionários da UEPB, pela atenção, presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos meus colegas que de forma direta ou indiretamente contribuíram para o meu aprendizado, pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

A pesquisa científica é de suma importância para todas as áreas do conhecimento, possibilitando pensamentos sobre determinados fenômenos, inspirando a busca de curiosidades e soluções de problemas, propiciando contribuições tanto para a literatura quanto para a sociedade. Segundo Gendron (2013), para que uma contribuição seja reconhecida (influenciada), deve ser considerada legítima por avaliadores que garantam que é consistente com certos critérios de qualidade, como uma novidade. O autor ainda discorre que essa contribuição de natureza epistemológica não atraiu até agora estudos no campo da contabilidade, embora a contribuição seja uma referência central de cada dia. Demonstrando assim, que a pesquisa contábil não está olhando para esse tocante assunto que é a influência dessa contribuição em sua área. Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo identificar os tipos de contribuição em artigos premiados dos congressos ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade, com o foco em três *scripts* epistêmicos da produção de conhecimento: evolução, diferenciação e bricolagem descritos por Boxenbaum e Rouleau (2011). Trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo quantitativa e qualitativa. Para a utilização do método quantitativo, é feita uma estatística descritiva por meio da frequência relativa e absoluta e para a consecução das características qualitativa é feita uma análise descritiva. Conforme achados da pesquisa, constatou-se que o congresso ANPCONT foi o que obteve mais destaque, por ter buscado a diversificação entre os três *scripts* epistêmicos. Tendo como destaque a área temática CUE, por buscar também essa variação entre os *script* epistêmico de produção do conhecimento. Em síntese, o roteiro epistêmico de produção do conhecimento que mais se destacou foi o do tipo Evolução.

Palavras-Chave: Pesquisa científica em contabilidade. Conhecimento científico. *Scripts* epistêmicos. Congressos científicos. Produção de conhecimento.

ABSTRACT

Scientific research is of paramount importance to all areas of knowledge, enabling thoughts on certain phenomena, inspiring the search for curiosities and solutions to problems, providing contributions to both literature and society. According to Gendron (2013), for a contribution to be recognized (influenced), it should be considered legitimate by evaluators to ensure that it is consistent with certain quality criteria as a novelty. The author further argues that this contribution of an epistemological nature has not so far attracted studies in the field of accounting, although the contribution is a central reference in everyday life. Demonstrating thus, that accounting research is not looking at that touching subject that is the influence of that contribution in your area. In this context, the research aims to identify the contribution types in the ANPCONT and USP Controllershship and Accounting conferences, focusing on three epistemic scripts of knowledge production: evolution, differentiation and bricolage described by Boxenbaum and Rouleau (2011). It is an exploratory research, being quantitative and qualitative. For the use of the quantitative method, a descriptive statistic is made by means of the relative and absolute frequency and for the accomplishment of the qualitative characteristics a descriptive analysis is made. According to the research findings, it was verified that the ANPCONT congress was the one that got more prominence, for having sought the diversification among the three epistemic scripts. Having as a highlight the subject area CUE, for also looking for this variation among the epistemic script of knowledge production. In synthesis, the epistemic script of knowledge production that stood out the most was the Evolution type.

Keywords: Scientific research in accounting. Scientific knowledge. Epistemic scripts. Scientific congresses. Knowledge production.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ESQUEMA PARADIGMÁTICO PARA ANÁLISE DOS TRABALHOS	18
FIGURA 2: <i>SCRIPTS</i> EPISTÊMICOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	22
FIGURA 3: ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- REFERÊNCIA, CÓDIGO E LISTA DE QUESTÕES DO ESTUDO	32
QUADRO 2- <i>CLUSTERS</i> OBTIDOS DOS CONGRESSOS ANPCONT E USP	33
QUADRO 3- IDENTIFICAÇÃO DOS <i>SCRIPTS</i> EPISTÊMICOS	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- ARTIGOS PREMIADOS E SELECIONADOS POR TEMA.....	30
TABELA 2- PERFIL DE CONTRIBUIÇÃO DOS CONGRESSOS ANPCONT E USP	36
TABELA 3- TIPOS DE CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA POR <i>CLUSTERS</i> DA ANPCONT	39
TABELA 4- TIPOS DE CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA POR <i>CLUSTERS</i> DA USP.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- PERFIL DE CONTRIBUIÇÃO POR CONGRESSO.....	37
GRÁFICO 2- PERFIL DE CONTRIBUIÇÃO POR ÁREA TEMÁTICA.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Atuária
ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
AP	Auditoria e Perícia
BDTD	Banco de Dados de Teses e Dissertações
CCG	Controladoria e Contabilidade Gerencial
CF	Contabilidade Financeira
CG	Contabilidade Gerencial
CGTS	Contabilidade Governamental e Terceiro Setor
CPT	Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor
CUE	Contabilidade para Usuários Externos
E	Educação
EnANPAD	Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração
EPC	Educação e Pesquisa em Contabilidade
MFC	Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais
NC	Nenhum Classificado
T	Tributos
TLCA	Temas Livres em Contabilidade e Atuária
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	17
2.2 CONTRIBUIÇÕES À PESQUISA CIENTÍFICA	20
2.3 MODELO DE BOXENBAUM E ROULEAU (2011).....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 CLASSIFICAÇÃO	28
3.2 TIPO DE PESQUISA	28
3.3 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	29
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.5 COLETA DE DADOS	30
3.6 TRATAMENTO DOS DADOS	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	35
4.1.1 Perfil de contribuição à pesquisa por congresso.....	37
4.1.2 Perfil de contribuição à pesquisa por área temática	38
4.1.3 Perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso ANPCONT	39
4.1.4 Perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso USP de	
Controladoria e Contabilidade.....	40
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

“A pesquisa científica é um meio de buscar novos conhecimentos e soluções para os problemas que permeiam o dia-a-dia das pessoas, proporcionando a satisfação das necessidades humanas [...]” (SANTOS, 2011, p. 1). Isto é, para ter uma formação de conhecimento, é essencial a realização da investigação científica. Essa realização de pesquisa proporciona conhecimentos sobre determinados acontecimentos, inspirando a busca de curiosidades e soluções de problemas, contribuindo para a literatura e para a sociedade. A investigação científica é adotada em todas as áreas de conhecimento considerando as particularidades e abrangências, bem como os objetivos e interesses defendidos por cada doutrina.

Segundo Saccol (2009, p. 251), as pesquisas científicas realizadas na área contábil, “é essencial que haja reflexão sobre a visão de mundo e de construção do conhecimento que embasa uma pesquisa [...]”. O autor ainda discorre que “[...] isso implica compreender e tornar clara a ontologia, a epistemologia e, conseqüentemente, o paradigma de pesquisa que fundamentam o método de pesquisa utilizado”. Afinal, o pesquisador pode constituir um contexto crítico em relação à reflexão dos elementos de uma investigação, através da observação de aspectos epistemológicos como a contribuição à pesquisa.

Geralmente, a contribuição à pesquisa está colocada na justificativa, sendo um elemento de suma importância para uma investigação já que o mesmo irá abordar expectativas sobre descobertas ao problema exposto pelo pesquisador, ajudando aos estudos futuros. Conforme Köche (2008, p. 144) “a justificativa destaca a importância do tema abordado tendo em vista o estágio atual da ciência, as suas divergências polêmicas ou a contribuição que pretende proporcionar a pesquisa para o problema abordado”.

Gendron (2013), em sua pesquisa sobre a contribuição no campo da investigação científica, incluindo o de contabilidade, observou que as contribuições em pesquisa, é pensamento e realidade. Definindo assim, que a contribuição para a produção de conhecimento é o coração da vida do pesquisador, sendo um ponto padrão e uma referência absoluta. E que essa contribuição será apresentada com destaque, ou seja, explicando como interpretações e conclusões do estudo são diferentes dos outros, ou seja, mostrando o seu diferencial.

Sobre a contribuição à pesquisa Boxenbaum e Rouleau (2011), apresentaram três *scripts*¹ de produção do conhecimento científico, onde algumas construções de produção do conhecimento e contribuições teóricas à pesquisa que são: evolução, diferenciação e bricolagem. Nesta estrutura, os autores discorrem que a evolução é uma investigação que orienta os pesquisadores a terem uma visão de melhorias para um trabalho existente. A diferenciação não se baseia em nenhuma investigação, procura-se gerar um conhecimento que é descontínuo com um conhecimento existente, ou seja, é uma investigação nova. E a bricolagem refere-se ao conjunto de diferentes elementos do conhecimento de pesquisa, podendo ter a sua origem em várias disciplinas acadêmicas.

A contribuição na pesquisa científica tem sido discutida intensamente na literatura da área de administração em uma tentativa de reclamar por novas teorias no campo organizacional (PARTINGTON E JENKINS, 2007; DONALDSON, 2009), porém na área de contabilidade, este assunto vem chamando a atenção de pesquisadores como Gendron (2013) que buscou refletir em um ensaio teórico sobre os modos de contribuição na pesquisa científica contábil. Entretanto, ao analisar a literatura contábil sobre o assunto, observa-se nitidamente a carência de evidências empíricas sobre as perspectivas de contribuição utilizadas pelos pesquisadores do campo da contabilidade, particularmente, pelos trabalhos científicos produzidos no país e considerados como trabalhos de qualidade uma vez que são ganhadores de prêmios que possuem como um dos critérios a capacidade de contribuir com a produção de conhecimento contábil. Conseqüentemente, este estudo procura trazer esta discussão no âmbito da produção científica brasileira em contabilidade, no sentido de examinar qual perspectiva epistemológica de contribuição predomina na comunidade científica contábil, considerando as diversas áreas temáticas definidas geralmente nos dois congressos de contabilidade mais importantes do país.

Dessa forma, por essa falta de evidências sobre a perspectiva dominante no tocante ao tipo de roteiro de produção de conhecimento no campo contábil, e com o intuito de fazer uma reflexão crítica sobre as contribuições dos trabalhos premiados, isto é, considerados trabalhos com capacidade contributiva, optou-se por realizar um estudo que pudesse trazer este enfoque no contexto da contabilidade e especificamente nos trabalhos científicos produzidos em contabilidade no Brasil a fim de caracterizar as perspectivas dominantes de *script* de produção de conhecimento científico neste campo de conhecimento. Diante dos argumentos apresentados acima, surge a seguinte questão-problema: Quais roteiros de produção de

¹ Segundo DICIO: “Roteiro”

conhecimento científico influenciam os artigos premiados em contabilidade nos dois maiores eventos do cenário nacional na perspectiva dos três *scripts* epistêmicos apresentados por Boxenbaum e Rouleau (2011)?

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar as influências (tipos de contribuições) dos artigos premiados dos congressos ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade, com o foco em três *scripts* epistêmicas da produção de conhecimento: evolução, diferenciação e bricolagem descritos por Boxenbaum e Rouleau (2011). Já os objetivos específicos são: identificar as contribuições dos artigos pesquisados nos congressos ANPCONT e USP e de Controladoria e Contabilidade; descrever os tipos de contribuições à pesquisa; caracterizar e especificar os *scripts* epistêmicos na perspectiva de Boxenbaum e Rouleau (2011); classificar as contribuições dos artigos conforme os *scripts* epistêmicos na percepção de Boxenbaum e Rouleau (2011) e, por fim, analisar e discutir os resultados a luz dos três roteiros de Boxenbaum e Rouleau (2011).

Esse estudo justifica-se pela importância em ser um tema ainda não abordado, se diferenciando pelo fato de ser um estudo epistemológico e não bibliométrico, já que é uma forma crítica reflexiva a artigos premiados nos maiores eventos brasileiros. Sendo relevante, por buscar abrir um horizonte para a pesquisa e contribuir com a literatura, especificamente para comunidade científica, verificando se as características das contribuições dos artigos premiados estão alinhadas com a percepção de Boxenbaum e Rouleau (2011). Em razão de ser um estudo em que aborda um aspecto epistemológico de grande importância para a pesquisa, pois a contribuição à pesquisa começa a partir do momento em que o pesquisador está pensando no que irá investigar, se questionando do porquê daquela investigação, e se será relevante para satisfação pessoal, para sua área de conhecimento e para a sociedade de uma forma mais ampla.

Além de ser um estudo inovador no Brasil, uma vez que, esse aspecto epistemológico não foi abordado, apresentando um diferencial dispondo de uma singularidade para construções de produção do conhecimento e contribuições teóricas à pesquisas na concepção de Boxenbaum e Rouleau (2011), quando aplicado em Contabilidade. Assim, a contribuição deste estudo é: (i) Conhecer como as pesquisas da área vêm contribuindo na geração de conhecimento; (ii) Que tipos de contribuições estão prevalecendo na esfera da produção científica contábil; (iii) Estimular caminhos para pesquisas que possam consolidar certos tipos de contribuições.

O estudo tem como delimitação a seleção de apenas dois congressos no ano de 2016, com o objetivo em analisar trabalhos publicados e premiados. Dessa forma, o estudo foi

estruturado em 5 seções, assim distribuídos: a primeira a introdução. A segunda seção trata do referencial teórico. Na terceira a abordagem aos procedimentos metodológico. A quarta seção refere-se a análise e discussão dos resultados. E na quinta a apresentação das considerações finais e, em seguida, as referências composta no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentam-se os tópicos, onde ressaltam a pesquisa e conhecimento científico, as contribuições à pesquisa científica e o modelo base de Boxenbaum e Rouleau (2011).

2.1 PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O ser humano sempre está à procura de novas descobertas que direciona-o aos caminhos do conhecimento. Entretanto, para que esse conhecimento se construa é necessário ter produção científica. Demo (2009, p.19), enfatiza o conhecimento científico como “*sabedoria, bom-senso e mesmo senso comum[...]*” o autor ainda disserta que pode ser sinônimo de “ciência”, desde que não seja diversa ou superior a outros tipos e histórias.

Nesse sentido Martins e Theóphilo (2007, p. 1) afirmam que:

O conhecimento científico resulta de investigação metódica e sistemática da realidade. Transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir as suas causas e concluir sobre leis gerais que regem e é delimitado pela necessidade de comprovação concreta.

Seguindo nesse mesmo fundamento, o conhecimento científico conduz por aplicações de métodos, fazendo análises e comparações na qual o pesquisador irá utilizar dos fatos e fenômenos para poder descobrir suas causas e finalizar com soluções. Santos (2011, p. 3) ressalta que “é através da pesquisa que se constrói novos conhecimentos, descobre-se a verdade sobre determinados fatos e busca-se soluções para resolução de problemas, contribuído assim para o crescimento das várias ciências, bem como para o desenvolvimento da sociedade”. A autora ainda discorre dizendo que para se ter uma contribuição com a construção do conhecimento e com o desenvolvimento da ciência é fundamental que se tenha realização de pesquisas.

Dando complementação aos autores acima, Barros e Lehfeld (2007, p. 45) relatam que:

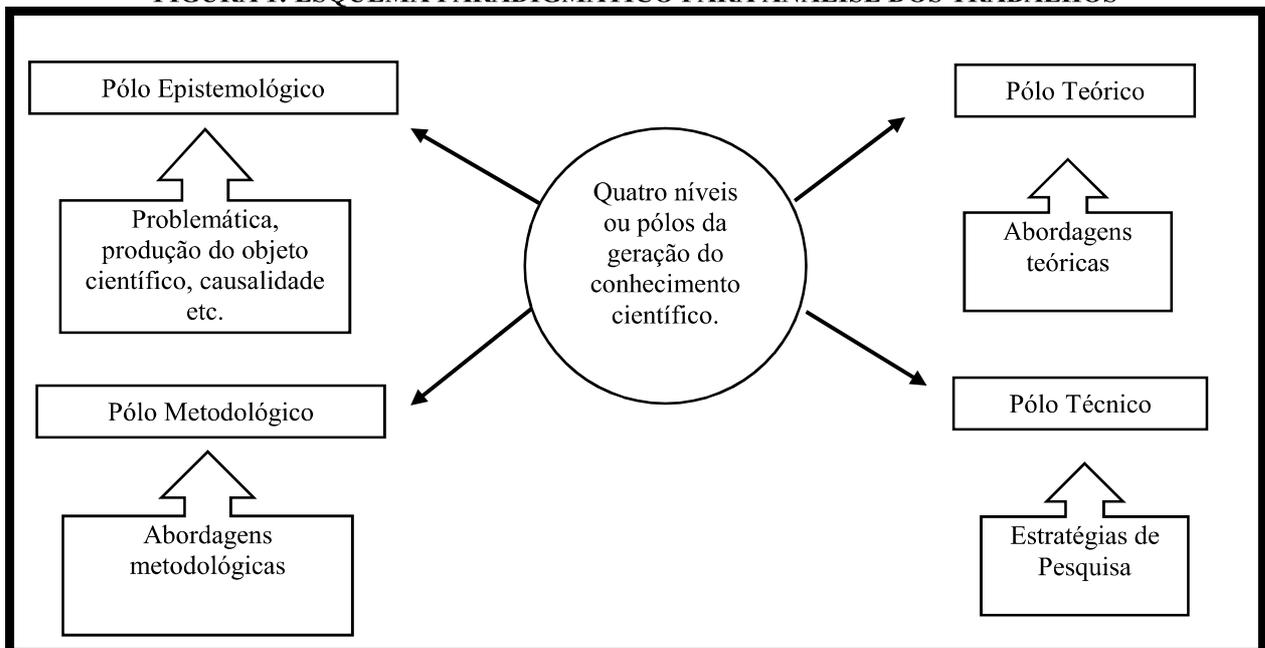
No conhecimento científico, há que grifar a exigência da definição dos problemas que se pretende solucionar, porque nesse procedimento está sempre presente a intencionalidade, mediante a qual são definidos formas e processos de ação. Por conseguinte, a atividade desempenhada pelo cientista tem em vista definir as

situações fenomenais, pois somente definindo-as ele é capaz de tornar conhecidos os conceitos elaborados.

É perceptível como a ciência está avançando cada vez mais em relação aos trabalhos científicos, vindo a contribuir ainda mais com a pesquisa, seguindo várias perspectivas para o conhecimento científico.

Uma dessas perspectivas é destacada por Martins e Theóphilo (2007, p. 4), onde os autores trazem uma contribuição à pesquisa, dizendo que “a geração do conhecimento se processa em quatro níveis ou pólos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico”. E que a construção de um trabalho científico impõe uma fusão entre os pólos. Conforme demonstrado na figura abaixo:

FIGURA 1: ESQUEMA PARADIGMÁTICO PARA ANÁLISE DOS TRABALHOS



Fonte: Adaptado, Martins e Theóphilo (2007).

É no pólo epistemológico que irá desempenhar uma crítica reflexiva da pesquisa, compreendendo os aspectos como a problemática, a produção do objeto científico, a causalidade. Isto torna explícito quando Martins e Theóphilo (2007, p. 9), destacam:

O pólo epistemológico se ocupa, por lado, do exame do processo de produção dos objetos científicos – lógica da descoberta –, por outro lado cuida da análise dos procedimentos lógicos de validação e da proposição de critérios de demarcação para as práticas científicas – lógica da prova.

De acordo com os mesmos autores, o pólo teórico orienta na elaboração das hipóteses e dos conceitos, ou seja, esse pólo contribui para a formulação desses aspectos. Tais autores afirmam que o pólo metodológico “contempla dimensões relacionadas com os diversos modos de tratar a realidade”. O pólo técnico acompanha os procedimentos de coleta de dados. Já “o pólo técnico guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa” (MARTINS e THEÓPHILO (2007, p. 4).

É evidente o quanto os pólos da geração do conhecimento contribui para pesquisa. Partindo do pressuposto de que o pólo epistemológico aborda o aspecto como a problemática, que é um aspecto no qual está interligada a contribuição à pesquisa, visto que, essa contribuição é a resposta ao problema, além de abordar uma crítica reflexiva da pesquisa. Enquanto que o pólo teórico contribui orientando na construção dos conceitos. No pólo metodológico irá ajudar no método de pesquisa utilizada para buscar explicar os fenômenos estudados. E por fim, o pólo técnico que orienta nos procedimentos de coleta de dados, abordando as estratégias de pesquisa. Diante do que foi visto, torna-se claro a importância da contribuição à pesquisa através dessa geração do conhecimento científico.

O papel das contribuições à pesquisa no processo de geração do conhecimento, é de suma importância, já que a contribuição dará solução ao problema elencado. E esse problema será tratado no pólo epistemológico onde é abordado a problemática. Como diz Martins e Theóphilo (2007, p. 22), “a pesquisa se inicia pelo problema e é a busca de solução para o problema que orienta toda lógica da investigação”.

É perceptível que os autores tem a abordagem própria sobre sua contribuição à pesquisa. De acordo com Demo (2009, p. 187), “a humanidade também se liquidifica e se solidifica de formas diferentes em sua trajetória, ainda que nisso haja sempre alguma metáfora sugestiva, mas não só isso.” O autor ainda frisa que a ciência oferece teorias tentativas a qual pode se modificarem à luz de uma nova evidência. Diante disso, fica claro que o conhecimento científico pode se dá através de uma nova teoria, de uma técnica ou até mesmo em uma mudança de metodologia. Tornando-se assim, de forma nítida que esses tipos de geração de conhecimento são contribuições à pesquisa.

Assim sendo, essa pesquisa tem como foco assistir as contribuições à pesquisa à luz de Boxenbaum e Rouleau (2011), que são os três *scripts* epistêmicos: evolução, diferenciação e bricolagem. Esse conhecimento adquirido pela pesquisa científica contribuirá para a ampliação tanto de conhecimentos já acumulados, como para um novo, uma reformulação e

modificações de teorias científicas. Por isso é indispensável a relevância de uma contribuição à pesquisa.

2.2 CONTRIBUIÇÕES À PESQUISA CIENTÍFICA

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 45), “é necessário que a busca do conhecimento de um fenômeno seja guiada por perguntas básicas que encaminharão o encontro de respostas concernentes e, portanto, coerentes entre si”. Entre essas perguntas está o “por que conhecer?”. Esse questionamento está voltado para a justificativa da investigação.

As pesquisas científicas são fontes de conhecimentos, tornando-se assim importante estudar os aspectos epistemológicos como a contribuição à pesquisa. Em toda pesquisa científica é essencial abordar as suas contribuições, pois o pesquisador precisa especificar os pressupostos pelas quais sua pesquisa deve ser embasada. Esses pressupostos são aqueles que consistem na investigação e que geralmente estão elencadas nas justificativas.

Conforme Marconi e Lakatos (2009, p. 221), a justificativa “é o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê?”. Elas ainda ressaltam que é um elemento de forma enxuta, porém tem que ser completa, mostrando sua importância nos pressupostos de ordem teórica e dos motivos de ordem prática. Os autores ainda enfatiza que a justificativa deve conter:

Estágio em que se encontra a teoria respeitando o tema; contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer; importância do tema do ponto de vista geral; importância do tema para os casos particulares em questão; possibilidades de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto; descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares etc.

Na justificativa o pesquisador irá começar com sua experiência ao objeto estudado, depois irá mostrar o problema, para poder dar a sua contribuição dando soluções a esse problema. Esse pensamento se torna bastante claro diante do exposto por Medeiros (2008, p. 225), considerando que “o pesquisador pode iniciar a justificativa, afirmando algo sobre sua experiência relativa ao objeto que será examinado [...]”. “Exposta sua experiência, o pesquisador estabelece o problema que deseja investigar [...]”. “Finalmente, na justificativa indicam-se as contribuições teóricas e práticas da pesquisa”. Ele ainda discorre dizendo que a justificativa tem que ser pessoal, não admitindo citações diretas ou indiretas.

Para Andrade (2009, p.150), “a finalidade da justificativa é esclarecer porque o tema foi escolhido, ressaltar sua importância, os trabalhos realizados na área e as contribuições que poderão advir da realização da pesquisa”. Segundo Beuren *et. al* (2012, p. 66), a contribuição

à pesquisa está especificada na justificativa, dizendo que “a contribuição do estudo à área de conhecimento da investigação, à prática das organizações e à sociedade em geral”.

De acordo com Oliveira (2003, p.132), a justificativa servirá para mostrar o porquê das limitações exposta no trabalho, e que “pode-se, por exemplo, frisar a contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento, demonstrando o estágio atual do tema, e o avanço, por comparação, que os frutos da pesquisa poderão fazer”.

O questionamento “o por quê?” que é abordado por autores, é essencial para se elaborar o tema do trabalho científico. A partir do momento em que o pesquisador indagar esse questionamento, ele estará caracterizando o seu objeto de estudo e formulando o seu problema, e para todo problema existe uma solução, fazendo isso estará mostrando a solução desse problema. Essa solução com o que os autores ressaltaram, é a contribuição da sua pesquisa. Essa contribuição, de alguma forma, irá oferecer melhoria para a literatura como para a sociedade, em termos de compreensão do mundo em que vivemos.

Para elaborar uma pesquisa é preciso que o pesquisador esteja ciente do que pretende investigar, explicando porque a pesquisa proposta deve ser realizada e sendo conhecedor de como sua pesquisa irá contribuir. Por isso é tão importante a contribuição à pesquisa, pois ela está presente desde o começo de uma investigação. Diante desse exposto, pode-se constatar com Ruiz (1996, p. 60), onde ressalta que o assunto a ser pesquisado deve trazer:

“Contribuição objetiva ao esclarecer melhor um problema, ao cobrir uma lacuna, ao corrigir uma falsa interpretação, ao esclarecer aspectos até então obscuros, ao aprimorar a definição de um conceito ambíguo, ao promover o aprofundamento sobre tema relevante pelo seu conteúdo e pela atualidade”.

Para Gendron (2013), uma das características essenciais para a contribuição à pesquisa é a produção de "novidade" e iluminação "diferente", gerando assim uma nova produção de conhecimento. E que a contribuição para a produção de conhecimento é o coração da vida do pesquisador. De acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 45):

Os modos de proceder do conhecimento científico têm em mira descobrir sempre alguma coisa nova ou fornecer o melhor nível de certeza, explicação e compreensão sobre um assunto. Para isso, esse tipo de conhecimento passa a exigir padrões adequados de competência intelectual, de pensamento lógico, de raciocínio e até mesmo de intuição. Tais exigências propiciarão ao estudioso e/ou acadêmico padrões mínimos de competência para compreender, acompanhar, adaptar e criar formas e roteiro de pesquisa, de estratégias, de heurísticas, de ações etc.

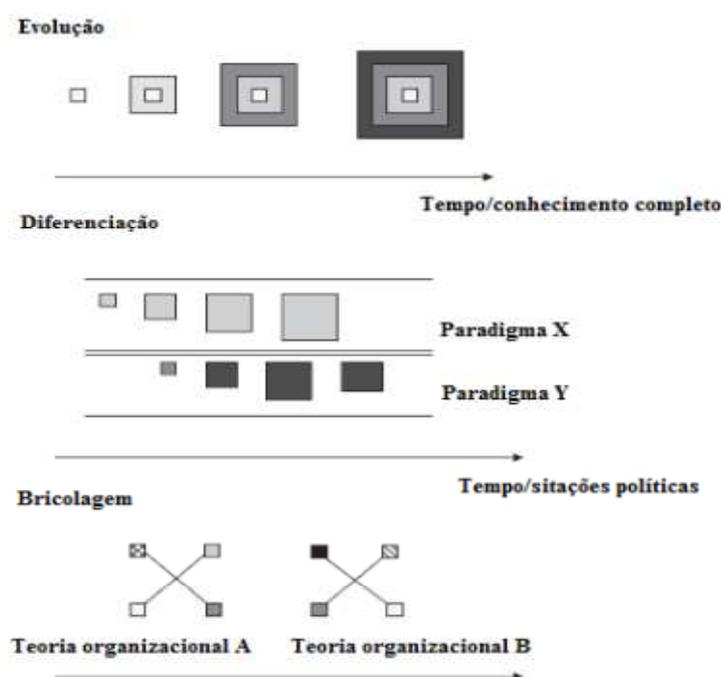
Portanto, fica nítido que a contribuição à pesquisa se dá de várias formas. Porém, visando essas perspectivas de novas construções de produção do conhecimento, o estudo aborda algumas maneiras de contribuição à pesquisa como esses roteiros de pesquisa que o autor cita, seguindo os *scripts* epistêmicos na percepção de Boxenbaum e Rouleau (2011).

2.3 MODELO DE BOXENBAUM E ROULEAU (2011)

É um modelo elaborado à luz da teoria organizacional, no qual os autores identificaram três roteiros epistemológicos da produção do conhecimento. Eles afirmam que esses roteiros epistêmicos orientam não só a concepção de teorias, mas também a sua apresentação por escrito. Empregando assim, uma variedade de informações para transmitir seus conhecimentos, enquadrando estas imposições durante novas contribuições com a literatura.

Esses roteiros epistemológicos oferecem uma melhor compreensão em operar a escrita acadêmica, permitindo os pesquisadores a reforçarem sua proposta de estudo. Os *scripts* epistêmicos ajudam os pesquisadores a construir um conjunto de ideias que diretamente ou indiretamente o conduz para que estejam no aspecto de um novo produto do conhecimento. É essencial que à produção de conhecimento, contenha esses *scripts* epistêmicos como quadro de referência que se qualifica um produto de conhecimento como novo, que são eles: evolução, diferenciação e bricolagem.

FIGURA 2: SCRIPTS EPISTÊMICOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.



Fonte: Traduzido, Boxenbaum e Rouleau (2011).

A Figura 2 mostra tipos que os pesquisadores podem observar durante o ato de conhecimento de produção. Na evolução o conhecimento vai melhorando através de tentativas e erros para se chegar ao conhecimento mais completo. O tamanho dos quadrados nos *scripts* de diferenciação refere-se a situações política dessa comunidade acadêmica. Diferentes tons no *script* bricolagem representam diferentes componentes do conhecimento.

O roteiro da evolução é o conhecimento que evolui através de tentativa e erro para uma representação cada vez mais precisa de o mundo. De acordo com o roteiro da evolução, a busca por excelência acadêmica é trazer conhecimento coletivo a um passo do objetivo da realidade. Conhecimento se torna mais completo e preciso à medida que novas idéias são adicionadas a entendimentos anteriores ou quando falsas declarações são rejeitadas com base na lógica dedução ou investigação empírica sistemática.

Quando utilizado para gerar novos conhecimentos, o roteiro evolução orienta pesquisadores a explorar possíveis melhorias para uma teoria existente. Tais melhorias poderiam assumir a forma de um mais preciso, a identificação das condições sob as quais a teoria não se aplica, ou a descoberta de uma nova variável interveniente. Na busca de tais melhorias os pesquisadores podem gerar conhecimento que pode ser desenvolvido em uma nova teoria, é como um passo de avanço em direção a uma compreensão mais apurada.

O segundo roteiro epistêmico, diferenciação, baseia-se na premissa de que não existe quadro compartilhado de referência que pode abranger todo o conhecimento acadêmico. Em vez disso, há perspectivas diferenciadas que coexistem dentro da teoria. Aplicado à concepção do conhecimento, o roteiro diferenciação sugere que os investigadores ativamente procurarem gerar conhecimento que é descontínua com o conhecimento existente, seja uma teoria nova, uma metodologia nova ou até um paradigma novo, se diferenciando assim de outros trabalhos. Ele encoraja os teóricos a deixar de lado suas suposições para facilitar o surgimento de novos conhecimentos. Os pesquisadores no *script* de diferenciação tenta convencer os leitores de que a sua nova produção de conhecimento não pode ser contido dentro de estudo existente e que, portanto, qualifica-se como um novo conhecimento.

O terceiro roteiro epistêmico de produção de conhecimento, bricolagem, refere-se a uma montagem de elementos prontamente disponíveis. Nesse *script*, bricolagem refere-se ao conjunto de diferentes elementos do conhecimento que estão prontamente disponíveis para o pesquisador. Eles podem ter a sua origem em várias disciplinas acadêmicas ou um contexto social mais amplo. O pesquisador em vez de criar uma nova idéia ou um novo paradigma, ele remodela teorias existentes através da combinação de vários conceitos teóricos, idéias e observações a sua eliminação imediata.

Os autores frizam que os três roteiros epistêmicos incorporam diferentes posições epistemológicas, mas eles também diferem em outras maneiras. Os roteiros de evolução e bricolagem se prestam mais facilmente para a concepção de novo conhecimento do que o *script* de diferenciação. E que o *script* epistêmico de bricolagem não é suficientemente legítimo a ser utilizado retoricamente na apresentação acadêmica de novas teorias da organização. No entanto, este *script* parece ser utilizado com maior frequência na geração de novas teorias organizacionais do conhecimento do que a literatura acadêmica nos levaria a acreditar. A alegação deles é que bricolagem é uma forma comum de gerar novas teorias organizacionais, independentemente de qual *script* é posteriormente evocado para apresentar uma nova teoria para um público acadêmico.

Os autores ainda concluem que os *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento pode determinar não apenas o surgimento de uma teoria organizacional, mas também o seu ciclo de vida. Mostrando dessa forma, o quanto eles contribuem para formulação de uma pesquisa.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS À CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

Ultimamente, a contribuição na pesquisa científica tem sido objeto de vários estudos. Tais investigações procuraram analisar diversos aspectos relacionados à contribuição dos trabalhos de pesquisa. Por exemplo, o estudo de Móras *et. al* (2014) objetivou verificar qual a contribuição da pesquisa científica para a boa prática docente no ensino superior na percepção dos mestrandos e doutorandos, e o de Tavares *et. al* (2010), que é uma contribuição epistemológica para a contabilidade, teve como objetivo identificar o perfil da pesquisa nesta área nas dissertações e teses brasileiras divulgadas no banco de dados de teses e dissertações (BDTD) entre 1999 e 2008.

Silva *et. al* (2013) realizaram uma análise epistemológica sobre o problema, os objetivos e as hipóteses de artigos dos congressos USP e EnANPAD. Já que o mesmo elenca alguns dos aspectos epistemológicos de uma pesquisa científica, mas não abordou um dos principais aspectos que é a contribuição à pesquisa. No entanto, poucos estudos tangenciam a estudos sobre contribuição na pesquisa contábil.

Gendron (2013) questionou a maneira como que é pensada e organizada a contribuição no campo da investigação, incluindo o de contabilidade, portanto registra que a contribuição para a pesquisa é muitas vezes instável, ambígua, contraditória e relativa. Na verdade, não é

surpreendente elevado grau de confusão e desordem sobre a natureza da contribuição, uma vez que ele apenas reflete a natureza complexa e instável da realidade.

No contexto da pesquisa em administração, Croom (1999) destaca que diferentes contribuições esperadas ou previstas podem ser enumeradas e três aspectos podem ser evidenciados. A contribuição na dimensão prática que leva provavelmente à solução de alguns problemas de ordem prática. A contribuição teórica (construção e teste): (i) a construção por meio de pesquisas anteriores utilizando-se de teoria, modelo ou paradigmas de trabalhos anteriores. Esta perspectiva visa prolongar a teoria existente (a uma população diferente), utilizar a teoria existente empregando o mesmo enfoque, realizar julgamento de fundo novo/controvérsias, testar teorias concorrentes; e (ii) testar a teoria desenvolvida em uma pesquisa anterior. A contribuição metodológica: (i) o estudo traz uma contribuição única desenvolvendo e examinando novos métodos ou aplicando um método em um setor onde não era já utilizado; (ii) avanços referente a concepção, análise, procedimentos de coleta de dados, estratégia de mensuração etc.

Ao longo dos anos, vários pesquisadores têm buscado compreender os mecanismos centrais e processos em torno da criação, do refinamento e da ampliação da teoria da administração (FOLGER E TURILLO, 1999; SUTTON E STAW, 1995; WEICK, 1999). A última encarnação destes esforços é a edição especial do *Academy of Management Review* (2011), a qual tratou explicitamente o estímulo da criatividade na teorização como o caminho da pesquisa avançada administração e organizações. Neste campo de estudo, Davis (2010) e Suddaby *et al.* (2011) fizeram várias críticas em relação ao estado atual da teoria organizacional e administrativa. Estes autores destacam que o desenvolvimento de teorias no campo organizacional estagnou e desde as décadas de 70 quando foram desenvolvidas teorias como Teoria da Agência, Teoria dos Custos de Transação e a Teoria Institucional, pouca inovação real tem sido realizada.

Inserindo a problemática no contexto da pesquisa contábil, Gendron (2013), em seu ensaio teórico sobre (re) pensar a contribuição à pesquisa, menciona que a contribuição à pesquisa é fonte de orgulho, amargura, cinismo, rivalidade e confusão. Fonte de orgulho para uns, quando os seus esforços para publicar os seus trabalhos são recompensados por um editor que destaca a contribuição importante das suas investigações na bacia dos conhecimentos. Fonte de amargura para outros, que buscam decodificar a enigmática sobre editores e revisores que apontam a “baixa” contribuição do seu trabalho ou “ausência” de contribuição. Fonte de cinismo para alguns que concordam em “jogar o jogo” das contribuições, destacando algumas contribuições decorrentes de seu trabalho, mesmo que eles não são eles próprios

confiantes. Fonte de rivalidade para muitos, em relação aos critérios para determinar o que constitui uma “contribuição” para o corpo de conhecimento. Finalmente, a fonte de confusão para muitos leitores por causa da diversidade das formas de fazer em matéria de apresentação das contribuições dos artigos científicos. .

Abordando especificamente a perspectiva de contribuição na pesquisa em administração, Boxenbaum e Rouleau (2011) apresentaram três roteiros epistêmicos da produção de conhecimento que estruturam tanto a concepção quanto a apresentação de novas teorias no campo organizacional como parte da sua produção de conhecimento acadêmico. Os roteiros epistêmicos referem-se aos modelos cognitivos implícitos que sustentam nossa compreensão coletiva de como o novo conhecimento acadêmico é produzido. Como tal, os *scripts* epistêmicos representam uma dimensão institucionalizada da produção do conhecimento acadêmico, orientando como os estudiosos desenvolvem novas teorias e como o público acadêmico reconhece uma reivindicação do conhecimento como uma nova teoria. Dentro da teoria organizacional, são identificados três roteiros epistêmicos de produção de conhecimento que os estudiosos organizacionais usam na concepção e apresentação de novas teorias organizacionais: evolução, diferenciação e bricolagem.

Diante das diversas formas de pensar contribuição à pesquisa científica, percebe-se que não existe uma única maneira de contribuir para a produção do conhecimento científico, porém é preciso destacar que o pesquisador tem à sua disposição diferentes roteiros que podem orientar a sua abordagem epistemológica, auxiliando-lhe a realizar um trabalho científico com características contributivas em relação à sua área de interesse de pesquisa. Desta forma, alcançar a tão sonhada meta de publicação, reconhecimento pelos pares e mesmo a premiação.

Neste contexto, Whitley (2000) apresentou um olhar fundamental sobre a contribuição, colocando de forma destacada a tensão existente no centro da academia, entre a necessidade de continuar certas tradições e a necessidade de trazer novas contribuições. Para uma contribuição ser reconhecida, ela deve ser considerada legítima pelos avaliadores, que por sua vez, devem assegurar que ela seja consistente com alguns critérios de qualidade, como parte das preocupações históricas dos pesquisadores, mas com, no entanto, alguma novidade. A pesquisa parece, nesta base, ser uma corda bamba que lida tanto com a exigência de conhecimentos prévios quanto com a originalidade. Trazendo este olhar no contexto dos roteiros de Boxenbaum e Rouleau (2011), pode-se inferir que esta tensão pode ser gerenciada a partir de um equilíbrio entre os *scripts* evolução, diferenciação e bricolagem, isto depende

do fenômeno de estudo que está sendo olhado e das perspectivas epistemológicas de Popper (1959) e de Kuhn (1962).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente estudo, nesta seção, apresentam-se os seus procedimentos metodológicos, destacando-se sua classificação, sua tipologia de pesquisa, estratégia de pesquisa, sua amostra, sua coleta de dados, tomando-se por uma adaptação ao artigo de Silva *et. al* (2013) e o tratamento desses dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

O estudo realiza-se pelo método indutivo (qualitativo) e método dedutivo (quantitativo), de acordo com Dalfovo *et. al* (2008, p. 6), esse método quantitativo quanto a abordagem do problema é “tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Utiliza-se de técnicas estatísticas”. Nesse caso, o estudo relaciona-se a esse método, pois buscou trabalhar com uma técnica estatística de análise de conglomerados (análise de *Clusters*). Enquanto que o método qualitativo “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador” (DALFOVO *et. al*, 2008, p. 6)

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para a tipologia de pesquisa quanto aos objetivos, o estudo se enquadra como uma pesquisa exploratória, visto que “a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada” (BEUREN *et. al*, 2012, p. 80). Por conseguinte, a pesquisa compreende-se também como exploratória, em razão de ser um estudo em que necessitou aprofundar-se em conceitos preliminares sobre a temática, já que tiveram poucas abordagens. E descritiva, visto que “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2009, p.114).

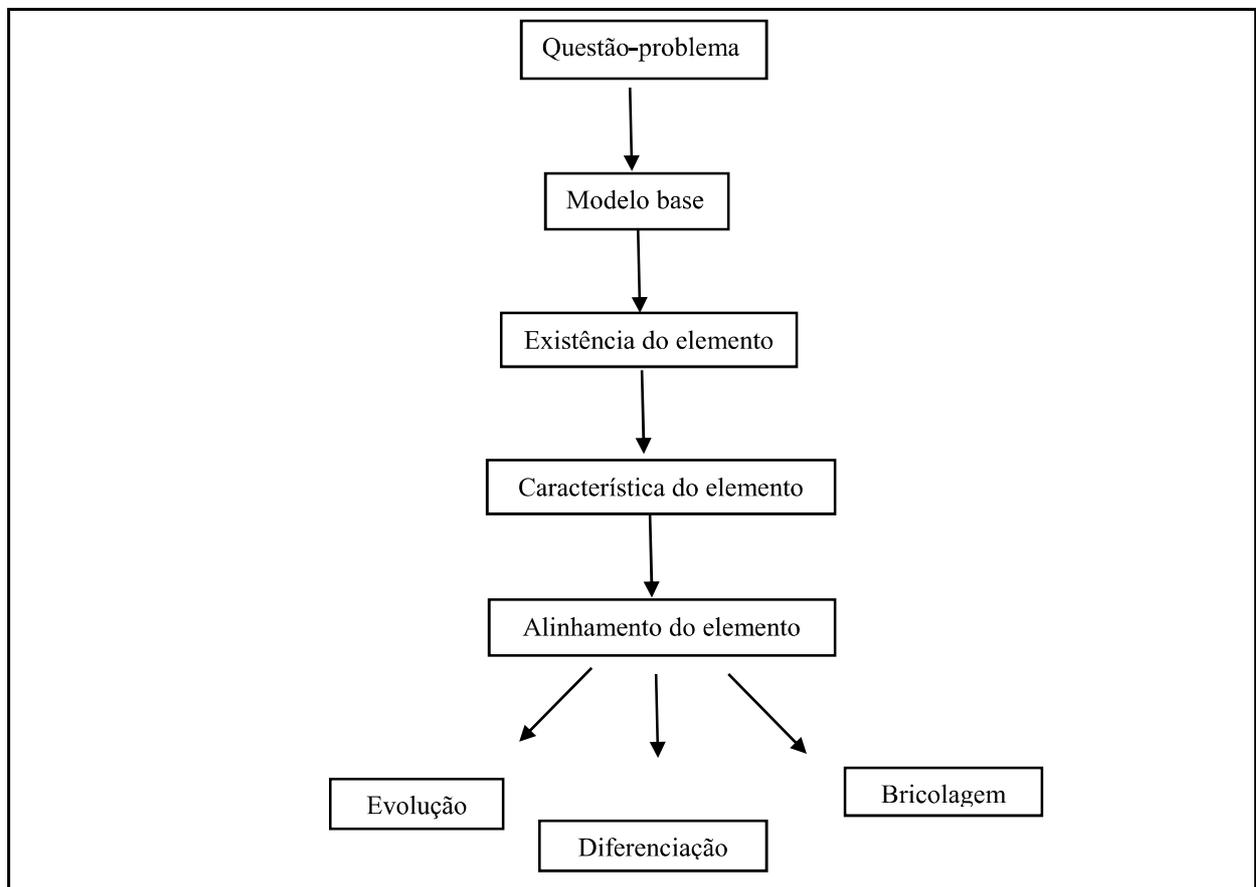
Já sua tipologia quanto aos procedimentos, optou-se por um estudo empírico, já que segundo Espejo *et. al* (2009, p. 99) esse tipo de pesquisa utiliza-se da “Observação, descrição e análise de eventos práticos visando o desenvolvimento de confrontações às suas conceituações teóricas com a finalidade de fornecer indícios para sustentar ou descartar a aplicabilidade de uma teoria.

3.3 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Conforme Yin (2001, p. 26), a estratégia de pesquisa define a forma como serão coletados e analisados, e que para a identificação da mesma “a chave é compreender que as questões de uma pesquisa possuem substância - por exemplo, "sobre o que é o meu estudo?" - e forma - por exemplo, "estou fazendo uma pergunta do tipo 'quem', 'o que', 'por que' ou 'como'?"”. Visto que, essas questões é a que fornece uma chave importante para se traçar a estratégia de pesquisa que será adotada.

Para a linha de investigação, esse estudo irá proceder sua estratégia de pesquisa da seguinte maneira:

FIGURA 3: ESTRATÉGIA DA PESQUISA



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que, a estratégia da pesquisa empregada parte do pressuposto da questão-problema da pesquisa, tendo como solução para esse problema a utilização de um modelo base voltado a perspectiva de Boxenbaum e Rouleau (2011), onde seguem três roteiros epistêmicos que são contribuições à pesquisa, são eles: evolução, diferenciação e

bricolagem. Para assim ser feita a análise dos artigos premiados, verificando se estão alinhados a esses tipos de contribuições.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da investigação compreendeu todos os artigos premiados em contabilidade de 2016 nos dois maiores eventos do cenário nacional dos congressos. Sendo verificados 15 da ANPCONT e 14 da USP de Controladoria e Contabilidade, apresentados na Tabela 1:

TABELA 1- ARTIGOS PREMIADOS E SELECIONADOS POR TEMA

TEMA	POPULAÇÃO		AMOSTRA	
	QUANTIDADE		QUANTIDADE	
	ANPCONT	USP	ANPCONT	USP
Atuária	0	2		1
Auditoria e Perícia	0	1		1
Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade Governamental e ao Terceiro Setor	3	2	3	1
Contabilidade Financeira	0	2	0	1
Controladoria e Contabilidade Gerencial	3	2	2	1
Contabilidade para Usuários Externos	3		3	0
Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	2	2	1
Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais	3		3	0
Tributos	0	1	0	1
Temas Livres em Contabilidade e Atuárias	0	2	0	1
TOTAL	15	14	13	8

Fonte: Dados da pesquisa

Porém a amostra compreendeu 13 artigos pela ANPCONT, no qual os que não estavam disponíveis foi 1 do tema Controladoria e Contabilidade Gerencial e o outro na de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Já o da USP compreendeu 8 artigos, estando com os únicos temas disponíveis o de Auditoria e Perícia e o dos Tributos, o restante vieram faltando 1 em cada tema. Esses artigos foram extraídos do *site* do congresso da ANPCONT e da USP.

3.5 COLETA DE DADOS

Para coleta dos dados, acessou-se o *site* <http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/> referente ao congresso ANPCONT e o <http://www.congressosp.fipecafi.org/Congresso/Anais> referente ao congresso USP de

Controladoria e Contabilidade, dos quais disponibilizaram informações para poder chegar aos artigos premiados, cujos trabalhos estavam acessíveis para baixar. Em que, a coleta desses dados foram realizados dia 17 de agosto de 2016.

Conforme os dados do *site* no congresso ANPCONT foram publicados 137 trabalhos nas 5 áreas temáticas que são: Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG); Contabilidade para Usuários Externos (CUE); Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais (MFC); Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC); Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor (CPT); sendo 15 desses trabalhos premiados.

Já no congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, conforme os dados do *site* foram publicados 149 trabalhos nas 8 áreas temáticas que são: Atuária (A); Auditoria e Perícia (AP); Contabilidade Financeira (CF); Contabilidade Gerencial (CG); Contabilidade Governamental e Terceiro Setor (CGTS); Educação (E); Tributos (T); Temas Livres em Contabilidade e Atuária (TLCA); sendo 14 desses trabalhos premiados.

3.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Antes de tratar os dados, foi realizada uma leitura do resumo, na introdução e no referencial teórico, considerando principalmente as contribuições da pesquisa verificando se estão alinhados com os roteiros da produção do conhecimento na percepção de Boxeunbaum e Rouleau (2011). Portanto, para fins de classificação dos artigos, a leitura foi realizada de duas formas: uma pela pesquisadora e a contra leitura pelo orientador.

Neste momento, o estudo utilizou-se por uma adaptação ao artigo de Silva *et. al* (2013), onde foram recortados o título dos artigos, autorias e o elemento analisado, que é as contribuições na perspectiva de Boxeunbaum e Rouleau (2011), transferindo-os para um banco de dados. Sendo elaborado no Quadro 1 uma coluna de códigos e matriz de dados, para tabulação desses dados e realizados testes de tabulação.

Esses dados foram tabulados e extraídos dos artigos conforme as seguintes variáveis, traduzidos em 9 questões:

- a) existência do elemento (contribuição);
- b) identificação o alinhamento do elemento na perspectiva de Boxeunbaum e Rouleau (2011);
- c) características essenciais do elemento: contribuição.

Essas questões estão expostas no Quadro 1. Sendo elencados em 3 grupos, descritos acima nos itens a, b e c.

QUADRO 1- REFERÊNCIA, CÓDIGO E LISTA DE QUESTÕES DO ESTUDO

REFERÊNCIA DA QUESTÃO	CÓDIGO	QUESTÕES
1) Existência do elemento (contribuição)	1.1	O estudo apresenta a contribuição da pesquisa?
2) Característica do elemento: contribuição	2.1	O estudo explora possíveis melhoras em outros estudos. Esses estudos se baseiam em trabalhos anteriores?
	2.2	O estudo apresenta um novo conhecimento, ainda não existente? Não contendo a relação entre o problema proposto com as pesquisas anteriores.
	2.3	O estudo apresenta diferentes elementos do conhecimento, tendo como origem várias disciplinas acadêmicas?
3) Alinhamento do elemento aos <i>scripts</i> epistêmicos	3.1	O estudo apresenta o <i>script</i> de evolução?
	3.2	O estudo apresenta o <i>script</i> de diferenciação?
	3.3	O estudo apresenta o <i>script</i> de bricolagem?

Fonte: Adaptado, Silva, *et. al* (2013).

Para consecução das características quantitativas dos artigos disponibilizados foi utilizada uma técnica estatística de análise de conglomerados, ou seja, uma análise de *Clusters*. Por conseguinte, essa análise segundo Quintal (2006, p. 6), é: “um procedimento da Estatística Multivariada que tenta agrupar um conjunto de dados em subgrupos homogêneos, chamados *clusters*; os dados podem ser objetos ou variáveis.”

Como mostra o Quadro 2, essa análise será apresentado com base nos dados extraídos no geral dos dois congresso: ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade, onde esses *Clusters* são representados pelos temas do congresso, para a identificação dos tipos de contribuições dos três *scripts* epistêmicos em cada artigo.

QUADRO 2- CLUSTERS OBTIDOS DOS CONGRESSOS ANPCONT E USP

CLUSTERS	Nº DOS ARTIGOS	QUESTITOS ATENDIDOS	TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES (Identificação)			
			EVOLUÇÃO	DIFERENCIAÇÃO	BRICOLAGEM	
01. Atuária	14	1.1, 2.1 e 3.1	14	NC ²	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	220	NC	NC	
02. Auditoria e Perícia	220	1.1, 2.1 e 3.1	220	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	255	NC	NC	
03. Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor	255, 294 e 321	1.1, 2.1 e 3.1	255	NC	NC	
		1.1, 2.2 e 3.2	294	NC	NC	
		1.1, 2.2 e 3.2	321	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	312	NC	NC	
04. Contabilidade Financeira	312	1.1, 2.1 e 3.1	312	NC	NC	
05. Controladoria e Contabilidade Gerencial	419, 426 e 17	1.1, 2.1 e 3.1	419	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	426	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	17	NC	NC	
06. Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	171	1.1, 2.1 e 3.1	171	NC	NC	
		1.1, 2.3 e 3.3	NC	NC	322	
07. Contabilidade para Usuários Externos	322, 324 e 409	1.1, 2.1 e 3.1	324	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	409	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	141	NC	NC	
08. Educação e Pesquisa em Contabilidade	141, 147 e 105	1.1, 2.1 e 3.1	141	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	147	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	105	NC	NC	
09. Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais	191, 212 e 327	1.1, 2.1 e 3.1	191	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	212	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	327	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	294	NC	NC	
10. Tributos	294	1.1, 2.1 e 3.1	294	NC	NC	
		1.1, 2.1 e 3.1	90	NC	NC	
11. Temas Livres em Contabilidade e Atuárias	90	1.1, 2.1 e 3.1	90	NC	NC	

Fonte: Dados da pesquisa

² Nenhum classificado

Contudo, para a formação dos *clusters*, levou-se em conta as áreas temáticas definidas nos dois congressos e procedeu-se a uma adaptação das áreas temáticas dos dois congressos para estabelecer uma única lista de áreas temáticas como base para a análise temática dos dados da pesquisa.

Para consecução das características qualitativas dos artigos disponibilizados é utilizada 2 tipos de análise. A primeira é uma análise descritiva tendo como referência o item 2) as características do elemento do Quadro 1, identificando se os artigos compõem essas características. E a segunda é uma análise interpretativa para constituição da análise do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise descritiva dos dados da pesquisa baseado no modelo de Boxenbaum e Rouleau (2011), começando pela análise geral dos Congressos, em seguida uma análise do perfil de contribuição à pesquisa por congresso, depois uma análise do perfil de contribuição à pesquisa por área temática, e por fim, o perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados de cada congresso: ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade. E a discussão dos resultados, foi baseado da análise descritiva dos dados a partir dos três *scripts* de produção de conhecimento de Boxenbaum e Rouleau (2011).

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Nesse tópico apresenta-se a análise dos dados da pesquisa de forma geral dos dois maiores eventos: ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade.

Conforme a Tabela 2, o tipo de contribuição que mais se prevaleceu foi o de Evolução com vinte (20) artigos, nenhum (0) de Diferenciação e um (1) de Bricolagem. Destes vinte (20) artigos de Evolução, constatou-se que os *clusters* 01, 02, 04, 06, 10 e 11 referente às áreas temáticas A, AP, CF, CGTS, T, TLCA, respectivamente, evidenciaram conter um (1) artigo classificado como Evolução. O *cluster* 07 de área temática CUE, apresenta dois (2) artigos e os restantes dos *clusters* 03, 05, 08 e 09 das áreas temáticas CPT, CCG, EPC, MFC, respectivamente, apresentam três (3) artigos classificados como Evolução. Já o único artigo classificado como Bricolagem está no *cluster* 07 de área temática CUE.

TABELA 2- PERFIL DE CONTRIBUIÇÃO DOS CONGRESSOS ANPCONT E USP

CLUSTERS	Nº DOS ARTIGOS	TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES EM N°		
		EVOLUÇÃO	DIFERENCIAÇÃO	BRICOLAGEM
01. Atuária	14	1	0	0
02. Auditoria e Perícia	220	1	0	0
03. Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor	255, 294 e 321	3		0
04. Contabilidade Financeira	312	1	0	0
05. Controladoria e Contabilidade Gerencial	419, 426 e 17	3	0	0
06. Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	171	1	0	0
07. Contabilidade para Usuários Externos	322, 324 e 409	2	0	1
08. Educação e Pesquisa em Contabilidade	141, 147 e 105	3	0	0
09. Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais	191, 212 e 327	3	0	0
10. Tributos	294	1	0	0
11. Temas Livres em Contabilidade e Atuárias	90	1	0	0
TOTAL =		20 (95%)	0	1 (5%)

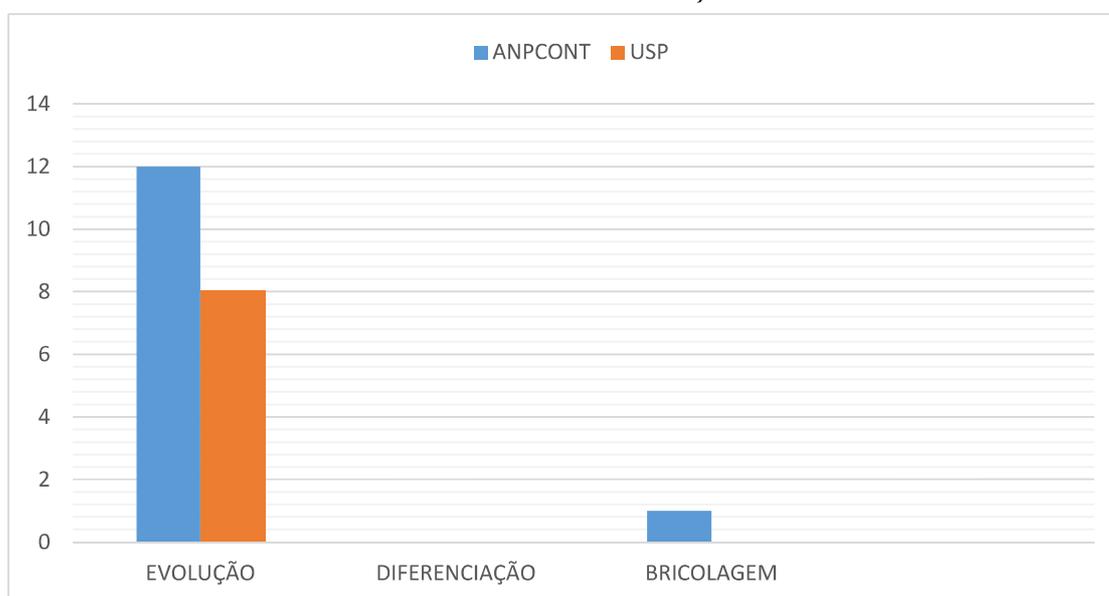
Fonte ■ Dados da pesquisa

Em termos de frequência relativa, utiliza-se a informação da amostra presente na Tabela 1. Pode-se observar que no ano de 2016 em termos dos artigos premiados 95% dentro do modelo de Boxenbaum e Rouleau (2011), são classificados como *script* epistêmico de Evolução, isto é, os artigos premiados no último ano nos dois principais congressos do país, tem como na sua quase integralidade a procura por aprimorar os conhecimentos já estabelecidos dentro do mesmo paradigma. O *script* de Diferenciação em nenhum momento se destacou, mostrando assim, nos artigos premiados os autores de contabilidade não buscam a mudança dos paradigmas, tentando esse diferencial. E o *script* de Bricolagem praticamente também não se destacou, apresentando assim, uma baixa busca por diferentes elementos do conhecimento, expondo apenas 5% como forma de procura para esse tipo de contribuição à pesquisa.

4.1.1 Perfil de contribuição à pesquisa por congresso

Pode-se observar que no Gráfico 1, o congresso ANPCONT tem doze (12) artigos classificados como Evolução (92%), nenhum (0) artigo de Diferenciação (0%) e um (1) artigo classificado como Bricolagem (8%). Enquanto a USP tem oito (8) artigos classificados como Evolução (100%), nenhum (0) artigo de Diferenciação (0%) e nenhum (0) artigo classificado como Bricolagem (0%). Em termos de frequência relativa, utiliza-se a informação da amostra presente na Tabela 1.

GRÁFICO 1- PERFIL DE CONTRIBUIÇÃO POR CONGRESSO

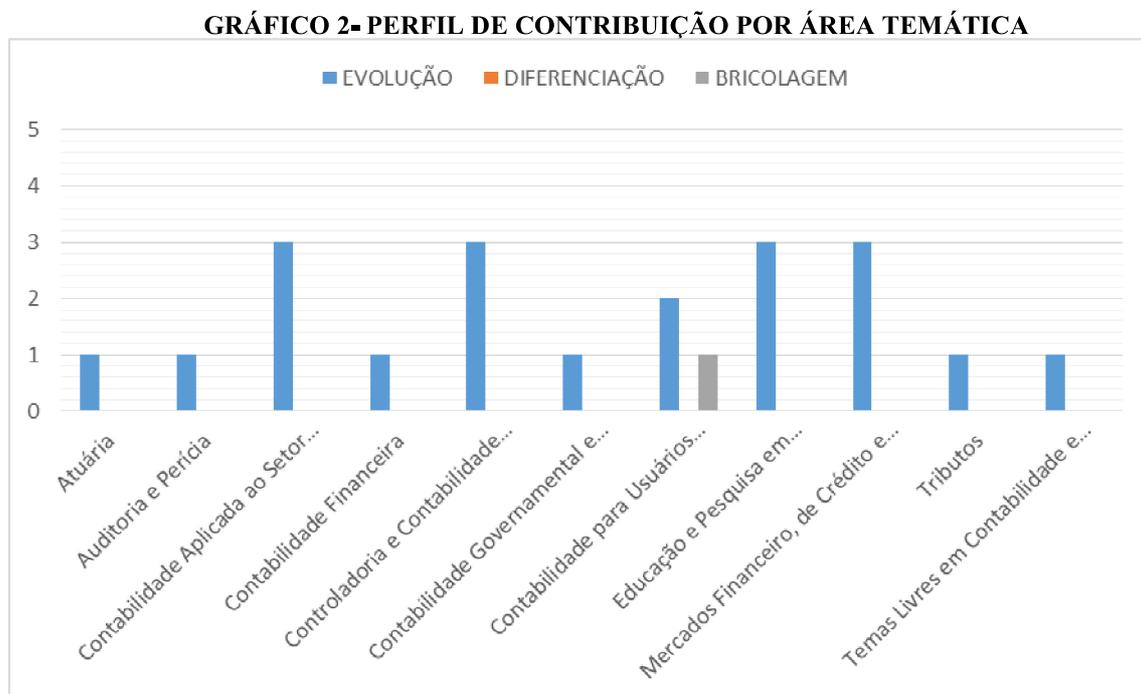


Fonte - Dados da pesquisa

Portanto o congresso ANPCONT apresenta do total da amostra dos artigos premiados uma maior porcentagem de artigos classificados como Evolução, além disso houve também uma participação percentual de menor significância de artigos classificados como Bricolagem. Já a USP apresenta do total da sua amostra de pesquisa uma maior porcentagem apenas em artigos classificados como Evolução. Enfim, é evidente que o congresso ANPCONT foi o que mais se destacou por trazer diferentes *scripts*, tendo assim, uma proporção de 92% dos artigos classificados como *script* de Evolução e 8% como *script* de Bricolagem, enquanto a USP tem seus 100% classificado apenas como *script* de Evolução.

4.1.2 Perfil de contribuição à pesquisa por área temática

Conforme o Gráfico 2, verifica-se que as áreas temáticas que mais se prevaleceram foram: CPT (27%), CCG (27%), EPC (27%) e MFC (27%), cada um com três (3) artigos classificados como Evolução. A área temática CUE (27%) com dois (2) artigos classificados como Evolução (18%) e um (1) artigo classificado como Bricolagem (9%). E o restante das áreas temáticas: A (9%), AP (9%), CF (9%), CGTS (9%), T (9%) e TLCA (9%), obtiveram um (1) artigo cada e todos classificados como Evolução. Em termos de frequência relativa, utiliza-se a informação da quantidade dos *clusters* presente no Quadro 2.



Fonte ■ Dados da pesquisa

Portanto as áreas temáticas que mais se destacaram são: CPT, CCG, EPC e MFC, por apresentarem, com base no total dos artigos premiados uma maior porcentagem de artigos classificados como Evolução (27%). Em seguida, a área temática: CUE com 27%, sendo 18% classificados como Evolução e 9% classificados como Bricolagem. Por fim, vêm as áreas temáticas: A, AP, CF, CGTS, T e TLCA com 9% classificados como Evolução.

4.1.3 Perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso ANPCONT

O congresso ANPCONT apresenta 05 áreas temáticas para submissão de artigos científicos. Em cada área temática, são indicados artigos para concorrer à premiação, dos 137 trabalhos publicados apenas 15 foram premiados.

De acordo com a Tabela 3, constata-se que em termos de tipos de contribuição à pesquisa, doze (12) artigos foram classificados como Evolução, nenhuma (0) de Diferenciação e uma (1) de Bricolagem. Dos 12 artigos de Evolução, percebe-se que o *cluster* 01 de área temática CPT e o *cluster* 05 de área temática MFC apresentaram cada um três (3) artigos classificados como Evolução. O *cluster* 02 de área temática CUE apresenta um (1) artigo como Evolução e um (1) artigo como Bricolagem. O restante dos *clusters* 03 e 04 das áreas temáticas CCG e EPC, respectivamente, apresentaram dois (2) artigos classificados como Evolução.

TABELA 3- TIPOS DE CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA POR CLUSTERS DA ANPCONT

CLUSTERS	TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES EM N°		
	EVOLUÇÃO	DIFERENCIAÇÃO	BRICOLAGEM
01. Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor	3 (23%)	0 (0%)	0 (0%)
02. Contabilidade para Usuários Externos	2 (15%)	0 (0%)	1 (8%)
03. Controladoria e Contabilidade Gerencial	2 (15%)	0 (0%)	0 (0%)
04. Educação e Pesquisa em Contabilidade	2 (15%)	0 (0%)	0 (0%)
05. Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais	3 (23%)	0 (0%)	0 (0%)
TOTAL =	12	0	1

Fonte ■ Dados da pesquisa

Em termos de frequência relativa, utiliza-se a informação da amostra presente na Tabela 1. Pode-se observar que os *clusters* com maior destaque são: 01 e 05, obtendo um percentual de 23% classificados como *script* de Evolução. Em seguida veio o *cluster* 02 com 23%, sendo 15% classificado como *script* de Evolução e 8% classificado como *script* de Bricolagem. Por fim, vêm os *clusters* 03 e 04, obtendo um percentual de 15% classificados como *script* de Evolução.

4.1.4 Perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso USP de Controladoria e Contabilidade

O congresso USP apresenta 07 áreas temáticas para submissão de artigos científicos. Em cada área temática, são indicados artigos para concorrer à premiação, dos 149 trabalhos publicados apenas 14 foram premiados.

De acordo com a Tabela 4, constata-se que em termos de tipos de contribuição à pesquisa, oito (8) artigos foram classificados como Evolução, nenhuma (0) de diferenciação e nenhuma (0) de Bricolagem. Dos 8 artigos de Evolução, percebe-se que todos os *clusters* 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08 das áreas temáticas A, AP, CF, CG, CGTS, E, T e TLCA, respectivamente, apresentaram todos os oito (8) artigos classificados como Evolução.

TABELA 4- TIPOS DE CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA POR CLUSTERS DA USP

CLUSTERS	TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES EM N°		
	EVOLUÇÃO	DIFERENCIAÇÃO	BRICOLAGEM
01. Atuária	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
02. Auditoria e Perícia	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
03. Contabilidade Financeira	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
04. Contabilidade Gerencial	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
05. Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
06. Educação	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
07. Tributos	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
08. Temas Livres em Contabilidade e Atuárias	1 (12.5%)	0 (0%)	0 (0%)
TOTAL =	8	0	0

Fonte - Dados da pesquisa

Em termos de frequência relativa utiliza-se a informação da amostra presente na Tabela 1. Pode-se observar que todos os *clusters* 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08 obtiveram um percentual igual com 12,5% sendo do total dos artigos premiados a maior porcentagem de artigos classificados como *script* de Evolução.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico apresenta-se a discussão dos resultados da análise descritiva dos dados a partir dos três roteiros de produção de conhecimento de Boxenbaum e Rouleau (2011) e das principais pesquisas que abordaram a contribuição à pesquisa científica no campo das teorias organizacionais e da contabilidade.

De forma geral dos dois maiores eventos: ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade contou-se que os artigos premiados no ano de 2016 com base no modelo de Boxenbaum e Rouleau (2011), obtiveram um percentual de 95% classificados como *script* epistêmico de Evolução. Este resultado converge com o pensamento de Karl Popper (2004, p. 68) em que “o progresso na ciência pode ser avaliado racionalmente”, ou seja, uma nova teoria ao criticar uma antecessora, após os testes, transmitirá uma explicação melhor ao problema, sem violar o sucesso de suas antecessoras, afirmando assim que as teorias constitui um progresso das ciências em direção à verdade.

No Quadro 3 torna-se mais evidente, que os artigos premiados estão seguindo uma linha de pesquisa voltada ao *script* epistêmico de Evolução, tomando por base em trabalhos já existentes. Apenas um artigo obteve um percentual de 5% classificado como *script* epistêmico de Bricolagem. Onde os autores desse artigo preferiu seguir uma linha de pesquisa com diferentes elementos do conhecimento utilizando-se de duas teorias.

QUADRO 3- IDENTIFICAÇÃO DOS SCRIPTS EPISTÊMICOS
TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES (Identificação)

Nº DOS ARTIGOS	EVOLUÇÃO - Estudos anteriores como base para evolução	DIFERENCIAÇÃO - Uso de paradigma diferente	BRICOLAGEM - Utilização de paradigmas, teorias ou metodologias mistas
14 (USP)	(Matos, Melo e Simonasse (2013)); (Lima, Wilbert, Pereira & Paulo, 2012); (Giambiagi, Zylberstajn, Afonso, Souza & Zylberstajn, 2007) e (Rocha e Caetano (2008)).		
220 (USP)	(Ge e McVay (2005), Doyle, Ge e McVay (2007b) e Ashbaugh-Skaife, Collins e Kinney (2007)); (Ashbaugh-Skaife, Collins & Kinney, 2007); (Chan, Farrel & Lee, 2005); entre outros.		
255 (ANPCONT)	(Mendes-da-Silva, Ferraz-Andrade, Famá & Maluf Filho, 2009, p. 191; Lima & Pereira, 2011, p. 24); (Manãs & Medeiros, 2012, p. 18); (Behn, Devries & Lin, 2010, p. 7); entre outros.		
294 (ANPCONT)	(Kronbauer et al., 2011; Rocha, 2013; Crisóstomo, Cavalcante e Freitas, 2015); (Vila, 2014; Funnell, 2015; Talbot e Wiggan, 2010);		
321 (ANPCONT)	(Levy & Spiller (1993)); (Pires e Piccinini (1999)); (Schumpeter (1982)); (Rothwell (1981)); (Pelkmans & Renda, 2014); (Stewart (2010)); (Sav (1977)) e Ledezma (2009).		
312 (USP)	(Beaver, 2002); (Ball, Kothari & Robin, 2000; Ball, Robin & Wu, 2003); (Ball et al., 2003) e (Brüggemann, Hitz & Sellhorn, 2013).		
419 (ANPCONT)	(Argyris 1952; Hofstede 1967; Kenis 1979; Merchant, 1981; Brownell 1982; Brownell & McInnes 1986); (Bryan & Locke 1967; Cherrington & Cherrington 1973; Milani 1975; Locke & Schweiger, 1979); entre outros.		

426 (ANPCONT)	(Lindquist, 1995; Libby, 1999; Libby, 2001; Wentzel, 2002; Lau & Lim, 2002; Magner, Johnson, Little, Staley & Welker, 2006, Beuren & Silva, 2014); (Liessem, Schedlinsky, Schwering e Sommer (2015)); entre outros.		
17 (USP)	(Roetzel, Stehle, & Pedell, 2014); (Feng, Cai, Wang e Zhang (2015)); (Guerrero-Baena, Gómez-Limón e Fruet (2015)); (Durden, 2008); (Abernathy & Brownell, 1997).		
171 (USP)	(Yildiz, 2007); (Santos et al, 2013); (Lewis, Neiberline, & Steinhoff, 2014); (Ghoneim, Irani, e Sahraoui (2011)); (Loureiro, Teixeira, & Moraes, 2009).		
322 (ANPCONT)			Teoria da Agência e Teoria da Divulgação
324 (ANPCONT)	(Jensen & Meckling, 1976); (Fama & Jensen, 1983; Zahra & Pearce II, 1989); (Bushman & Smith, 2001); (Healy & Wahlen, 1999; Schipper, 1989); (Klein, 2002); (La Porta, Lopez-de-Silanes & Shleifer, 1999; Silva & Leal, 2006); entre outros.		
409 (ANPCONT)	(Hendriksen e Van Breda, 1999); (Corea, Guay e Verdi (2008)); (Francis, Lafond, Olsson & Schipper (2005)); (Inci, Lee & Suh (2009)); entre outros.		
141 (ANPCONT)	(Borges, Rodrigues, Silva, & Santana, 2011; Cardoso, Oyadomari, & Mendonça Neto, 2007; Théophilo & Iudícibus, 2005); (Bourdieu (1976)); (Fairclough (2010));		
147 (ANPCONT)	(Moura, Quirino, Segantini & Araújo, 2014); (Vellani & Maciel, 2011); (Siqueira, Batista, Morch & Batista, 2009); (Nogueira e Casa Nova (2013)); (Silva, 2014); (Valente, Abib & Kusnik, 2007; Silva & Oliveira, 2010) e (Ribeiro (2013)).		
105 (USP)	(Castro e Leite (2006)); (Pereira (1997)); (Cunha (2004)); (Turner, Reed & Greiman, 2011; Marshall, Dombrowski, Garner, & Smith, 2010; Albrecht & Sack, 2000); (Pettigrew (1979), Smircich (1983), Schein (1985, 2004, 2007, 2009), Davis (1984), Barney (1986) e Ott (1989)).		
191 (ANPCONT)	(Martinez, 2007); (Barth, et al., 2008); (Lang & Lundholm, 1996; Ashbaugh & Pincus, 2001; Jiao, et al., 2011; Cotter, et al., 2012); (Nardi & Silva, 2014); (Soderstrom & Sun, 2007); (Miranda (2008)); entre outros.		
212 (ANPCONT)	(Grullon & Ikenberry, 2000); (Vermaelen (1981); Nohel e Tarhan (1998); Stephens e Weisbach (1998); Dittmar (2000); Jagannathan, Stephens e Weisbach (2000); Grullon e Michaely (2002;2004); Jiang, Kim, Lie, e Yang (2013); Wang, Lin, Fung; Chen (2013); entre outros.		
327 (ANPCONT)	(Foster, Gist, McClain, & Shastri, 2005); (Longo, 2011); (Jensen & Meckling, 1976); (Ge e McVay (2005)); (Ashbaugh-Skaife, Collins e Kinney (2007)); (Doyle, Ge e McVay (2007a)); e (Doyle, Ge e McVay (2007b)).		

294 (USP)	(Lima Filho (2009)); (Kronbauer, Assumpção e Alves (2014)); (Scholes et al. (2009)) e (Hite & Owers, 1983; Miles & Rosenfeld, 1983; Schipper & Smith, 1983). Cusatis et al. (1993).		
90 (USP)	(Balmer & Greyser, 2006); (Fombrun & Shanley, 1990; Van Riel & Fombrun, 2007; Cole, 2012); (Zabala et al. (2005)); (Yoon, Guffey, & Kijewski, 1993); (Soares (2008)); (Chiles & McMackin, 1996; Bromley, 2001); entre outros.		

Fonte ■ Dados da pesquisa

No que tange ao perfil de contribuição à pesquisa por congresso, é notório que o congresso ANPCONT foi o que mais buscou uma variação de tipos de contribuições, visto que alternou entre os *scripts* epistêmicos de Evolução e Bricolagem. Enquanto que o congresso USP só permaneceu na linha de investigação do *script* epistêmico de Evolução. Mostrando que as pesquisas em contabilidade buscam uma continuidade de conhecimentos prévios, dentro de um mesmo paradigma. Conflitando assim com as abordagens teóricas de Tomas Kunh (1962), onde afirma que os cientistas não estão constantemente buscando inventar novas teorias; frequentemente mostram-se satisfeitos com aquelas inventadas por outros. Ao invés de se diferenciar buscando um novo olhar, utilizando-se de pensamentos de paradigmas diferentes.

Quanto ao perfil de contribuição à pesquisa por área temática, é perceptível que a área temática CUE se sobressaiu das demais por buscar uma variação nos *scripts* de produção do conhecimento obtendo (27%) no geral dos artigos, sendo dois (2) artigos classificados como Evolução (18%) e um (1) artigo classificado como Bricolagem (9%). Enquanto que os restantes das áreas temáticas buscaram seguir apenas o *script* de produção do conhecimento do tipo Evolução. Tal evidência confirma que os artigos premiados se utiliza mais pelo tipo de contribuição à pesquisa em que o conhecimento vai melhorando através de tentativas e erros para se chegar ao conhecimento mais completo (BOXENBAUM e ROULEAU, 2011).

Por fim, em relação ao perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso ANPCONT, dos 13 artigos da amostra, 12 são classificados como *script* epistêmico de Evolução, tendo como destaque os *clusters* 01 e 05 que são as áreas temáticas CPT e MFC. E um 1 artigo classificado como *script* epistêmico de Bricolagem, tendo como destaque o *cluster* 02 que é da área temática CUE. Isto mostra que as pesquisas da área de contabilidade buscam explorar possíveis melhoras em outros estudos (BOXENBAUM e ROULEAU, 2011).

Já em relação ao Perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso USP de Controladoria e Contabilidade, dos 8 artigos da amostra, todos estão classificados como *script* epistêmico de Evolução. Deste modo, pode-se afirmar que os estudos considerados bons, já que foram premiados, estão buscando um conhecimento mais completo

e preciso adicionados a estudos anteriores. Quanto ao *script* epistêmico de evolução, esse tipo de contribuição à pesquisa segundo Donaldson (1995), refere-se ao modelo mais amplamente aceito na ciência - a saber, que o conhecimento evolui por tentativa e erro em direção a uma representação cada vez mais precisa do mundo.

Por fim, a discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa traz algumas evidências empíricas a respeito de como os pesquisadores brasileiros em contabilidade pensam e articulam a contribuição a partir dos *scripts* de produção utilizados como referência para a classificação da amostra de artigos científicos pesquisados.

Portanto, com base no estudo realizado, verificou-se que a perspectiva dominante da pesquisa em contabilidade é do tipo evolução, mostrando que a pesquisa independentemente da área temática segue a perspectiva da ciência normal de Tomas Kunh (1962), em que consiste em resolver, pelo menos parcialmente e temporariamente, um dos enigmas colocados pelo paradigma a que os adere pesquisador.

Esta evidência confirma ainda a predominância do paradigma positivista e a incipiência do uso de paradigmas alternativos tais como o interpretativismo e a teoria crítica. Assim, as pesquisas publicadas nas diferentes áreas temáticas dos dois congressos utilizam-se de pouca mudança de paradigmas para produzir conhecimento sob o *script* de diferenciação (Burrell e Morgan, 1979; Scherer e Steinmann, 1999; Davies e Fitchett, 2005; Hassard e Kelemen, 2002) e de paradigmas ou teorias mistos para gerar conhecimento baseado no *script* de bricolagem (Duymedjian e Ruüling, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como problema de pesquisa verificar quais roteiros de produção de conhecimento científico influenciam os artigos premiados em contabilidade nos dois maiores eventos do cenário nacional na perspectiva dos três *scripts* epistêmicos apresentados por Boxenbaum e Rouleau (2011)?

Portanto, seus objetivos específicos foram: identificar as contribuições dos artigos pesquisados nos congressos ANPCONT e USP e de Controladoria e Contabilidade; descrever os tipos de contribuições à pesquisa; caracterizar e especificar os *scripts* epistêmicos na perspectiva de Boxenbaum e Rouleau (2011) e associá-los com os artigos pesquisados e por fim, analisar e discutir os resultados a luz do modelo de Boxenbaum e Rouleau (2011).

Em síntese, foi constatado que, em relação à existência, características e alinhamento dos elementos (contribuição) a ANPCONT se destacou mais do que o congresso USP de Controladoria e Contabilidade, apresentando uma diversidade ao *scripts* de produção do conhecimento.

A análise e a discussão dos resultados da pesquisa como ótica a partir dos três *scripts* de produção de conhecimento de Boxenbaum e Rouleau (2011). A análise dos dados da pesquisa de forma geral dos dois maiores eventos: ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade, comprovou que o *script* epistêmico de Evolução é o mais solicitado pelos investigadores premiados. Tal fato é evidenciado ao observar os dados do perfil de contribuição dos congressos ANPCONT e USP (Tabela 2).

Ao observar o perfil de contribuição à pesquisa por congresso, confirmou-se que o congresso ANPCONT buscou uma diversificação entre os três *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento, enquanto o congresso USP só seguiu em uma linha de investigação desses *scripts* epistêmicos (Gráfico 1).

Sobre o perfil de contribuição à pesquisa por área temática, averiguou-se que a área temática que mais obteve essa variação entre os três *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento foi a CUE (Gráfico 2).

Quanto ao perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso ANPCONT, mostra que a única área temática que se destacou por buscar uma diversidade entre os *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento é a CUE, expondo um percentual de 15% classificado como *script* de Evolução e 8% classificado como *script* de Bricolagem (Tabela 3).

Em relação ao perfil de contribuição à pesquisa dos artigos premiados no congresso USP, não houve nenhuma diversidade, os investigadores premiados buscaram seguir só uma linha de pesquisa no tocante aos *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento, sendo classificado como *script* de Evolução (Tabela 4).

Assim, conclui-se que o *script* epistêmico de produção do conhecimento do tipo Evolução, foi a linha de pesquisa mais adotada pelos os autores dos artigos premiados.

Em síntese, recomenda-se aos investigadores iniciantes a observância em relação a qual linha de pesquisa seguir dentro desses três *scripts* epistêmicos de produção do conhecimento, isso facilitará sua pesquisa. É Sugerível também aos investigadores da contabilidade a abordarem mais sobre esse assunto, para que assim, se tenha uma maior elevação de qualidade da produção científica brasileira.

Este estudo limitou-se a analisar trabalhos publicados e premiados nos dois maiores eventos de contabilidade. Portanto, os resultados deste estudo restringem à amostra de artigos considerados na pesquisa. Como limitações de estudo, sugere-se que trabalhos posteriores investigam com mais detalhes os *scripts* de produção em termos do esquema paradigmático, especificamente nas abordagens epistemológica, teórica e metodológica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BEUREN, Ilse Maria et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BOXENBAUM, Eva; ROULEAU, Linda. **New knowledge products as bricolage:** metaphors and scripts in organizational theory. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 272-296, 2011.
- BURRELL, G., & MORGAN, G. (1979). **Sociological paradigms and organisational analysis** (Vol. 248). London: Heinemann.
- CROOM, S. (1999). **The dyadic capabilities concept:** examining the processes of key supplier involvement in collaborative product development. *European Journal of Purchasing and Supply Management*, 7 (1), 29 – 37.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos:** um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- DAVIES, A., & FITCHETT, J. A. (2005). **Beyond incommensurability? Empirical expansion on diversity in research.** *European Journal of Marketing*, 39 (3/4), 272-293.
- DAVIS, G. F. (2010). **Do theories of organizations progress?.** *Organizational Research Methods*, 13(4), 690-709.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** 1. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- DICIO.** Disponível em < <https://www.dicio.com.br/script/>>. Acesso em 20 de Julho de 2016.
- DONALDSON, L. (1995). **American anti-management theories of organization:** A critique of paradigm proliferation (Vol. 25). Cambridge University Press.
- DONALDSON, L. (2009). **Where is the jury? The failures in the scientific evaluation processes in organizational science.** *Journal of Management Inquiry*, 18(1), 97-100.
- DUYMEDJIAN, R., & RÜLING, C. C. (2010). **Towards a foundation of bricolage in organization and management theory.** *Organization Studies*, 31 (2), 133-151.
- ESPEJO, M.M.S.; CRUZ, A.P.C.; LOURENÇO, R.L.; ANTONOVZ, T.; ALMEIDA, L.B. **Estado da Arte da Pesquisa Contábil:** Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e

Internacionalmente Veiculados Entre 2003 e 2007. RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967 - Vol. 3 , no 3, p. 94-116, Jul-Set/2009

FOLGER, R., & TURILLO, C. J. (1999). **Theorizing as the thickness of thin abstraction.** Academy of Management Review, 24(4), 742-758.

GENDRON, Yves. **Rethinking the concept of research contribution.** Comptabilité-Contrôle-Audit, v. 19, n. 2, p. 133-155, 2013.

HASSARD, J., & KELEMEN, M. (2002). **Production and consumption in organizational knowledge: The case of the paradigms debate.** Organization, 9 (2), 331-355.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KUHN, T. S. (1962). **The Structure of Scientific Revolutions.** Chicago (University of Chicago Press) 1962.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo, SP: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MÓRAS, Vania Regina; SOARES, Fabio Rodrigo; MÓRAS, Marliza Reginês. **A contribuição da pesquisa científica para a prática docente em contabilidade no ensino superior na percepção dos mestrandos e doutorandos.** Repositório Institucional. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Florianópolis/SC: UFSC, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132014/2014-323.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 31 de Agosto de 2016.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

PARTINGTON, D., & JENKINS, M. 2007. **Deconstructing scholarship: An analysis of research methods citations in the organizational sciences.** Organizational Research Methods, 10: 399-416.

POPPER, K. (1959). **The logic of scientific discovery.** New York: Harper & Row.

POPPER, Karl. **Lógica das ciências sociais.** Traduzido por Estevão de Rezende Martins, Apio Cláudio Muniz Acquarone Filho, Vilma de Oliveira Moraes e Silva. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2004.

QUINTAL, Guida Maria da Conceição Caldeira. **Análise de clusters aplicada ao Sucesso/Insucesso em Matemática.** Florianópolis: UFSC, 2003. Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção. Dissertação de Mestrado. Funchal-Portugal: Uma, 2006.

Disponível em: <

<http://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/224/1/GuidaCaldeiraMestrado.pdf>>. Acesso em 21 de Setembro de 2016.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SACCOL, Amarolinda Zanela. **Um retorno ao básico**: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Revista de Administração da UFSM, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio./ago. 2009.

SANTOS, Edilza de Almeida. **Produção Científica**: Uma Análise de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Discentes de Ciências Contábeis da UEFS. Feira de Santana/BA: UEFS, 2011. Artigo apresentado CRCBA. Disponível em: <
<http://www.crcba.org.br/submissaodetrabalhos/arquivos/22092cb36f.pdf>>. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

SCHERER, A. G., & STEINMANN, H. (1999). **Some remarks on the problem of incommensurability in organization studies**. Organization Studies, 20 (3), 519-544.

SILVA, S.C. et. al. **Uma análise epistemológica das propriedades fundamentais do problema, objetivos e hipóteses de artigos dos congressos USP e EnANPAD**. Revista Universo Contábil, v. 9, n. 4, p. 50-70, out./dez. 2013.

SUDDABY, R., HARDY, C. and HUY, Q. N. (2011). **'Introduction to special topic forum: where are the new theories of organization?'**. Academy of Management Review, 36, 236-46.

SUTTON, R. I., & STAW, B. M. (1995). **What theory is not**. Administrative science quarterly, 371-384.

TAVARES, M.F.N. et. al. **Uma contribuição epistemológica à contabilidade internacional**: análise nas dissertações e teses brasileiras divulgadas no banco de dados de teses e dissertações (BDTD) entre 1999 e 2008. ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 3, n. 2, p. 217-238, 2010.

WEICK, K. E. (1999). **Theory construction as disciplined reflexivity**: Tradeoffs in the 90s. Academy of Management Review, 24(4), 797-806.

WHITLEY, R. (2000). **The intellectual and social organization of the sciences**. 2e éd., Oxford, Angleterre: Oxford University Press.

X Congresso ANPCONT, 2016 Ribeirão Preto/SP. Disponível em: <
<http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/>>. Acesso em 17 de Agosto de 2016.

XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2016 São Paulo. Disponível em: <
<http://www.congressosp.fipecafi.org/Congresso/Anais>>. Acesso em 17 de Agosto de 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.